

Anerkennung (reconhecimento) em Hegel como oposição filosófica ao estado de natureza hobbesiano: uma discussão a partir de Ricoeur¹

Cleiton Jesus Matos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: cleitonjesusmatos@gmail.com

Elton Moreira Quadros
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: elton.quadros@uesb.edu.br

1000

Palavras-chave: Autorreflexão. Intersubjetividade. Hierarquização. Outro. Respeito

INTRODUÇÃO

Paul Ricoeur (2006), no terceiro estudo da obra *Percurso do reconhecimento*, intitulado: “O Reconhecimento Mútuo”, faz uma reflexão no que diz respeito as implicações do termo e seu valor semântico. A obra é elaborada em três níveis, a reflexão do reconhecimento enquanto identificação, a compreensão do reconhecimento de si e, por fim, a teoria de um reconhecimento mútuo. Ao começar o seu estudo do reconhecimento mútuo, o filósofo francês depara-se com um desafio, uma problemática que o mesmo encontra ao revisitar a filosofia hobbesiana do *estado* de natureza descrita no *Leviatã*. Segundo Ricoeur (2006), Hobbes destaca que o ser humano, enquanto comunidade, tem por natureza um signo de desconfiança seguida de medo em relação ao seu semelhante, sobretudo e, em última análise, o medo da morte violenta.

Ricoeur (2006) destaca, nestas condições nasce o desejo de segurança, desejo este que gera o contrato social, resultando na necessidade e criação de um Estado. Nesse sentido, fica destacada uma dissimetria em relação a sua teoria de um reconhecimento mútuo, uma vez que este reconhecimento se dá na relação entre o eu, o outro, nos

¹ Esta pesquisa está vinculada ao projeto “Memória, reconhecimento e justiça no pensamento de Paul Ricoeur”. A entidade financiadora é a UESB, orientado pelo Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, Elton Moreira Quadros.

Realização:



Apoio:



agrupamentos humanos. Seguindo o percurso, Ricoeur, recorrerá a filosofia de Hegel, enquanto material de reflexão sobre o seguinte problema “com efeito, a questão é saber se uma ordem política pode se fundar em uma experiência moral que seja tão originária quanto o medo da morte violenta [...]” (Ricoeur, 2006, p.187).

De acordo com Ricoeur (2006), Axel Honneth, pondera no começo de seu livro consagrado à luta pelo reconhecimento, o conceito de *Anerkennung* (reconhecimento) e, segundo o filósofo francês, este conceito fundamentará sua oposição a concepção hobbesiana do *estado* de natureza violento e cruel, problematizando esta em três aspectos, sendo eles: o vínculo entre autoreflexão e a orientação rumo ao outro; a perspectiva hegeliana do reconhecimento mútuo como passagem de um estágio negativo para algo mais positivo e, por fim, introduz a noção de hierarquização como intrínseca ao processo de reconhecimento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, teve como pressuposto a análise filosófica da obra do filósofo francês. Também foi utilizado para construção do trabalho comentadores que discutem o pensamento ricoeuriano, o método fenomenológico-hermenêutico desenvolvido pelo próprio Ricoeur, tendo como fundamento o livro: *Percurso do reconhecimento*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Retomando a discussão sobre os três aspectos indicados por Ricoeur (2006), da *Anerkennung* hegeliana, ele os destaca como suficientes para uma discussão com a filosofia hobbesiana, descrita anteriormente sob o signo de uma desconfiança.

Ricoeur, em primeiro lugar, identifica a garantia do “vínculo entre a autoreflexão e a orientação rumo ao *outro*” (Ricoeur, 2006, p. 187). De acordo com Ricoeur, esta autoreflexão e orientação com destino ao outro, é uma forma de reconhecimento e, para o mesmo, essa articulação nos fragmentos filosóficos de Hegel, fundamenta o princípio para o diálogo com a problemática hobbesiana, diz Ricoeur: “Essa determinação

Realização:



Apoio:



recíproca da relação entre o si e a intersubjetividade[...] constitui o princípio da resposta de Hobbes[...]” (Ricoeur, 2006, p.187).

No segundo aspecto, o filósofo francês, destaca que esse componente da noção de reconhecimento mútuo é tipicamente hegeliano, ainda que identificado no plano jurídico, Ricoeur descreve: “a dinâmica de todo o processo procede do pólo negativo rumo ao pólo positivo, do menosprezo rumo a consideração, da injustiça rumo ao respeito” (Ricoeur, 2006, p.188). Neste aspecto da *Anerkennung*, Ricoeur acrescenta:

Sua irrupção no plano prático será marcada pelo poder regenerador atribuído ao crime no plano jurídico; a negatividade ética e prática se desenvolverá ao longo de figuras de transações entre humanos. (Ricoeur, 2006, p.188).

De acordo com Ricoeur (2006), essa dialética, é um trajeto eminentemente *espiritual*, no sentido hegeliano da expressão. Segundo Quadros (2016, p. 149). “A efetivação do ser no sujeito está no movimento e a negatividade constitui algo construtivo no processo, portanto, há sempre caráter regenerativo no percurso do reconhecimento”.

No terceiro e último aspecto, segundo Ricoeur (2006), Hegel extrairia de sua *Anerkennung* seu aspecto sistemático, isto é, estabelecendo níveis de hierarquização da teoria do reconhecimento, na mudança de Iena para Berlim. De acordo com Ricoeur (2006), Hegel não descansa até encontrar uma estabilização definitiva para a questão do reconhecimento, encontrado em sua obra *Princípios da filosofia do direito*, neste sentido, descreve Ricoeur:

Na medida em que essa hierarquização é imanente ao próprio processo de reconhecimento, ela constitui a resposta por excelência ao artificialismo que, no *Leviatã*, encontra sua primeira expressão na distinção entre pessoa natural e pessoa artificial e culmina na fabricação do grande artifício que é o próprio Leviatã. (Ricoeur, 2006, p. 188).

Deste modo, este dinamismo para o filósofo francês, é a resposta ao artificialismo descrito por Hobbes no Leviatã, fundamenta um reconhecimento enquanto que oposição ao *estado* de natureza hobbesiano. “O conceito hegeliano de *Sittlichkeit*, de “vida ética”, pode ser considerado o substituto do conceito de artifício em Hobbes” (Ricoeur, 2006, p. 188).

Realização:



Apoio:



CONCLUSÃO

O desafio destacado por Ricoeur ao revisitar a filosofia hobbesiana acerca do *estado* de natureza, confronta a sua teoria de um reconhecimento mútuo, partindo desse desafio, Ricoeur recorre a filosofia hegeliana, sobretudo sua reflexão ao que concerne a *Anerkennung*, como forma de problematizar a filosofia hobbesiana e, dialogar com sua percepção de um reconhecimento mútuo.

Para Ricoeur (2006), os três aspectos que foram citados ao longo deste trabalho, isto é, o vínculo entre a autoreflexão e a orientação rumo ao outro, a dialética do reconhecimento no plano jurídico, seu trajeto *espiritual* e, o reconhecimento no sentido ético, substituindo o conceito de artifício em Hobbes, são aspectos que satisfazem a problemática do signo do desafio contido no *estado* de natureza, descrito por Hobbes.

Segundo o filósofo francês (2006), é importante salientar que o aspecto de reconhecimento distinguidos por Hegel, não são esferas imutáveis. As distinções descritas por Hegel têm um comprometimento histórico, transitáveis entre as exigências especulativas e exigências empíricas. De acordo com Ricoeur (2006), as elaborações incoativas de Hegel sobre a *Anerkennung*, abrem uma luta na história do reconhecimento enquanto que uma estrutura institucionalizada e, mantêm seu poder polêmico, fazendo com que essa correlação originária entre a relação do si com o outro, faça do perfil conceitual hegeliano reconhecível.

Esta é uma reflexão muito cara para a filosofia ricoeuriana, posto que, sua teoria de um reconhecimento mútuo encontra um desafio ao visitar o conceito hobbesiano do *estado* de natureza. Para Ricoeur, é fundamental traçar este confronto da *Anerkennung* hegeliana enquanto que oposição a concepção de Hobbes das relações humanas, sustentando a teoria de um reconhecimento mútuo da qual trata o mesmo.

REFERÊNCIAS

QUADROS, Elton Moreira. Memória, reconhecimento de si e alteridade no pensamento de Paul Ricoeur. (Tese de Doutorado). Vitória da Conquista, 2016. Disponível em <https://www2.uesb.br/ppg/ppgmls/wp-content/uploads/2017/06/Tese-Elton-Moreira-Quadros.pdf> Acessado em 15 de junho de 2024.

RICOEUR, P. *O percurso do reconhecimento*. São Paulo: Loyola, 2006.

Realização:



Apoio:

